

6

Considerações Finais

Este trabalho será finalizado com um exercício de síntese das ideias desenvolvidas no decorrer dos capítulos anteriores. Neste exercício, serão apresentados os principais questionamentos, proposições, achados e desafios que marcaram a pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida buscando articular a concepção do conhecimento escolar como um campo intercultural, notadamente defendida no país por Vera Candau e Antônio Flávio Moreira, ao posicionamento de Boaventura de Sousa Santos favorável ao estabelecimento da interculturalidade no cotidiano social. Partiu-se do ponto de vista desse sociólogo português em torno do diálogo, a mútua compreensão e a construção recíproca entre as culturas como urgências nas sociedades contemporâneas, marcadas por injustiças sociais, culturais e cognitivas promovidas pela hegemonia da razão ocidental moderna na condução da vida social. Nesta perspectiva, a escola básica é uma instituição onde a coexistência dialógica entre os diferentes referenciais culturais existentes na sociedade deve ser buscada. E dentre os seus processos característicos, a constituição dos conhecimentos a ensinar constitui-se em um profícuo campo de investigação dos modos como a interculturalidade tem sido viabilizada no espaço escolar.

Decidi empreender a pesquisa tendo em vista o ensino de Sociologia ministrado no ensino médio, por considerar, a partir de ampla revisão bibliográfica, que o conhecimento escolar é um ponto lacunar na pesquisa sobre ensino de Sociologia no país. Com efeito, este quadro não poderia ser diferente, se for considerada a trajetória da Sociologia na política e na pesquisa educacional desde o final do século XIX. O histórico da disciplina na escola básica brasileira é marcado por períodos de institucionalização e deslegitimação, de inclusão e de exclusão da disciplina nos currículos de ensino médio. Nos períodos em que a Sociologia esteve afastada desses currículos, desenvolver estudos e pesquisas era como abordar um objeto inexistente, ou, ao menos, considerado como tal pelas academias das Ciências Sociais e Educação por décadas. Este cenário começa a ser modificado durante os anos 2000, quando emergem estudos e pesquisas

relacionados à disciplina, estruturados na forma de teses, dissertações, artigos e livros, bem como são estabelecidas instâncias de socialização dessa produção e de discussão em torno das questões que perpassam a Sociologia escolar. Revisando tal literatura, identifiquei somente quatro trabalhos versando sobre conhecimento escolar, mas nenhum deles alinhado a alguma concepção de educação intercultural. Apesar disso, esta lacuna impulsionou a realização deste trabalho.

Em face do exposto, propus-me o desenvolvimento de uma pesquisa que abordasse o processo de construção intercultural do conhecimento sociológico escolar, construindo a questão norteadora da pesquisa: como os professores de Sociologia lotados na escola básica compreendem as possibilidades de debates entre o saber sociológico escolar e as proposições da educação intercultural? Como o problema enunciado aborda um universo de opiniões, impressões, representações e valores compartilhados por um grupo de atores sociais, ficou claramente exposto a mim que a pesquisa e seus procedimentos seriam de natureza qualitativa, conforme pontuei no quarto capítulo.

Formulei os objetivos de pesquisa, especificando seu campo e sujeitos característicos. Os objetivos de pesquisa foram os seguintes: (1) identificar as representações de professores de Sociologia de escolas públicas de Niterói sobre as relações entre o conhecimento sociológico escolar vigente na escola básica brasileira e a proposta da educação intercultural; e (2) problematizar possibilidades de construção de currículos escolares sociológicos interculturalmente orientados no contexto de escolas da rede pública.

Escolhi realizar a pesquisa na rede estadual de ensino médio, no município de Niterói. Justifiquei esta opção em face da inexistência de estudos e pesquisas sobre conhecimento sociológico escolar com base em alguma realidade escolar niteroiense. Optei pela rede estadual em vista de sua maior quantidade de estabelecimentos escolares e, logo, de professores de Sociologia. Contudo, nem todo professor que ministra a disciplina na citada rede de ensino foi selecionado a participar da pesquisa. Com efeito, foram selecionados apenas aqueles sujeitos que fossem licenciados em Ciências Sociais e atuantes no magistério estadual, em Sociologia, há pelo menos dois anos, de acordo com as justificativas apresentadas no capítulo quarto, seção 4.3: (1) a suposta maior capacidade dos cientistas sociais no trato sobre o conhecimento sociológico do que outros profissionais que

exercem o ensino de Sociologia na rede estadual; e (2) um tempo mínimo de atuação docente na escola básica que possibilitasse aos/às professores/as a discutir sobre os processos, as funcionalidades e os atores que compõem a cultura escolar.

A fim de operacionalizar a pesquisa, decidi utilizar três estratégias de produção e análise de dados: (1) entrevistas individuais semiestruturadas; (2) análise documental; e (3) a técnica de triangulação de dados.

Mediante as entrevistas, foi possível obter os depoimentos dos sujeitos da pesquisa sobre tópicos referentes à diversidade cultural, à interculturalidade e à educação intercultural. Analisando documentos curriculares voltados ao ensino médio e à disciplina de Sociologia, foram identificado um significativo conjunto de normas, prescrições e orientações estatais coerentes com a educação intercultural. E buscando abarcar a maior quantidade de dados possível que pudesse colaborar ao alcance dos objetivos de pesquisa, optei por articular os achados obtidos nas entrevistas e análises de documentos com as Sociologias das Ausências e das Emergências e o trabalho de tradução intercultural, proposições teóricas de Santos, assim como com a concepção de educação intercultural delineada no terceiro capítulo.

Nestes termos, foi possível traçar um quadro dos significados construídos pelos sujeitos acerca da construção intercultural do conhecimento sociológico escolar, tendo como referência as quatro categorias de análise construídas no terceiro capítulo, tais como a visibilização de diferenças culturais; a valorização de diferenças culturais; construção de instâncias de diálogo entre culturas; e o fortalecimento dos movimentos pela expansão dos direitos de igualdade e diferença nas sociedades contemporâneas. A partir dos depoimentos, foi identificada uma escassa ocorrência de práticas compatíveis com as três primeiras categorias. Somente quatro sujeitos – Juliana, Davi, Ester e Ana Maria – abordaram com detalhes experiências nesse sentido. E, mesmo assim, esses professores não trataram da visibilização e da valorização de todas as identidades culturais. E a articulação do ensino escolar de Sociologia com os movimentos pela promoção da igualdade e da diferença fora dos âmbitos escolares, ao menos no que se refere aos onze depoimentos, revelou-se um campo ainda inexplorado. Outra importante recorrência a registrar nos discursos docentes é identificação do conhecimento sociológico, fundamento importantíssimo do saber escolar, com as teorias sociais produzidas na modernidade ocidental e ocupadas somente na

explicação dos fenômenos sociais das sociedades ocidentais, sobretudo as européias. E este posicionamento foi comum até mesmo entre os quatro docentes que afirmam desenvolver práticas pedagógicas interculturalmente orientadas.

Por conseguinte, temos que a construção intercultural do conhecimento sociológico escolar é uma meta a perseguir, frente a diversos empecilhos e desafios. Em primeiro lugar, propõe-se a visibilização e a valorização das diferentes culturas no ensino de Sociologia na escola básica, considerando que estes processos ainda são lacunas no cotidiano dessa disciplina. Busca-se problematizar formas de construção intercultural do conhecimento escolar que abranjam todas as instâncias e momentos da construção curricular, não somente a seleção de conteúdos ou a realização de práticas pedagógicas. Esta proposta também tem presente que a educação intercultural requer condições institucionais escolares (políticas e materiais) favoráveis. Assim, o empenho dos atores burocráticos educacionais e escolares em sua garantia é outro desafio a se enfrentar. E como a interculturalidade deve estender-se a toda a sociedade, visa-se, por último, favorecer processos interativos interculturais entre escola e sociedade com vistas à expansão de direitos de igualdade e diferença cultural.

Todavia, deve-se também assinalar nestas últimas palavras que o escopo de referenciais teóricos, atores e contextos institucionais deste trabalho não foi mais amplo em razão da responsabilidade atualmente posta a um aluno de Mestrado no Brasil: realizar uma pesquisa em um tempo que se limita a não muito mais do que um ano. E se procurou empreender este trabalho em vista dessa necessidade.

Ao despeito das limitações acima citadas, há muito mais pesquisas e discussões a se fazer no tangente às interfaces entre conhecimento escolar em Sociologia e educação intercultural, e penso que em tais trabalhos os processos de formação de professores da disciplina devem ser considerados como significativos contextos de pesquisa.

Considero possível atribuir a escassez de discussões teóricas e práticas pedagógicas em torno da educação intercultural na Sociologia escolar ao caráter eurocêntrico do campo acadêmico das Ciências Sociais no país e, logo, da formação dos professores de Sociologia. Os PCNEM explicitam um importante indicador nesse sentido: a visão manifestada por Florestan Fernandes acerca da intrínseca relação entre o nascimento das Ciências Sociais e a emergência dos processos capitalistas, industrialistas e burocráticos típicos da modernidade

ocidental, relação na qual as Ciências Sociais são, tradicionalmente, concebidas como discursos explicativos das transformações vividas pelas sociedades ocidentais nos tempos modernos (Brasil, 1999b, p. 36). Outro significativo indicador exposto na pesquisa foram os depoimentos dos onze professores de Sociologia, discursos nos quais as menções a referenciais teóricos sociológicos oriundos de sociedades e culturas não européias foram quase nulas. Frente a esses indicadores, penso que a articulação de problemas semelhantes ao abordado neste trabalho à dimensão da formação de professores de Sociologia seria um movimento que só colaboraria à compreensão do quadro presente das práticas pedagógicas coerentes com a educação intercultural desenvolvidas na disciplina.

Por certo, romper com o monoculturalismo vigente na seleção de conteúdos e realização de práticas de ensino e aprendizagem em Sociologia também é questão pertinente à transformação da formação profissional docente, tornando-a também um campo de valorização e interação entre todas as culturas e seus respectivos sistemas de pensamento. Então, por que não desenvolver pesquisas tendo em vista os problemas e desafios da formação de professores? Poder-se-ia explorar as possibilidades proporcionadas por oficinas pedagógicas com a participação de professores da escola básica, licenciandos e formadores de professores, debatendo sobre a promoção de um ensino de Sociologia interculturalmente orientado. Diretrizes práticas compatíveis com a educação intercultural poderiam resultar desses encontros, bem como relevantes achados ao desenvolvimento da pesquisa educacional.

Importa, então, continuar a realizar estudos e pesquisas em vista de algumas questões que decorrem deste trabalho. Em primeiro lugar, como os professores de Sociologia na escola básica, os licenciandos e formadores se posicionariam frente às urgências e os desafios postos pela educação intercultural nos debates acima propostos? Considerariam a interculturalidade como projeto a ser desenvolvido na formação de professores e nas escolas? Além disso, diante de que contextos sociais, culturais e escolares estariam discutindo? E que contribuições às lutas em prol do projeto intercultural nas diversas instituições sociais estariam sendo discutidas e promovidas? Todas essas questões, referentes à confluência entre conhecimento, educação escolar, ensino de Sociologia e interculturalidade, são urgências que me motivam a continuar desenvolvendo estudos e pesquisas.